

Uma Análise Econômica da Decepção Eleitoral à luz do Modelo do Eleitor Mediano

Leonardo de Sena Sampaio

Orientador: Michael Christian Lehmann

15 de abril de 2024



Sumário



Motivação

Por que as pessoas votam?

Como as pessoas votam?

A Hipótese

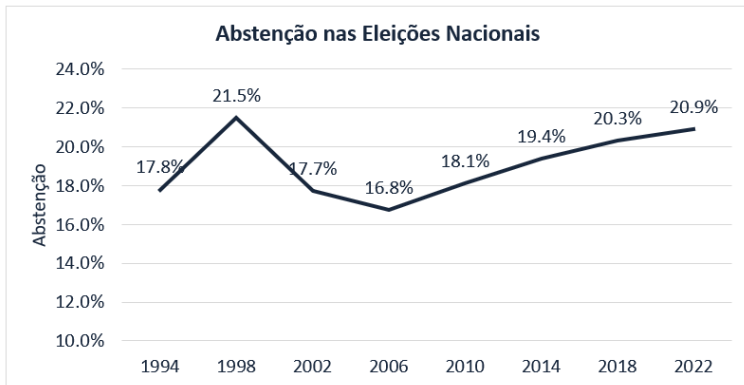
O Experimento

O Voto no Brasil



- ▶ O voto obrigatório para cidadãos brasileiros com idades entre 18 e 70 anos. Para os jovens de 16 e 17 anos, é facultativo o voto, assim como para os idosos com mais de 70 anos e para analfabetos (TSE, 2021)
- ▶ Deixar de votar ou justificar o voto por três eleições seguidas gera o cancelamento do título
- ▶ Devido à pandemia, TSE suspendeu os débitos para quem não votou nem justificou o voto nas Eleições 2020
- ▶ Votos brancos e nulos

Abstenção nas Eleições Nacionais

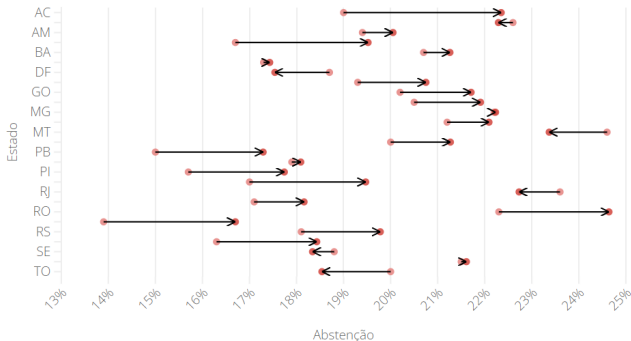


Diferenças por Estado



Diferença na abstenção nos estados

Ano 2018 2022



fonte: G1

Quem se abstém?



► Perfil dos eleitores:

1. Eleitores do Sudeste e Centro-Oeste;
2. Homens;
3. Eleitores com ensino fundamental;
4. Eleitores no exterior;
5. Cidades pequenas ou médias (de 10 mil a 200 mil habitantes);

► Principais motivações:

- Baixa renda (experiência em Maricá-RJ)
- Desilusão e indiferença (44% dos entrevistados pela ESEB-Unicamp)

Ascensão do Radicalismo



- ▶ Eleição 2022: diferença de menos de 1% no segundo turno
- ▶ Com base no Latino Barometro 2023, o contexto latino americano é caracterizado por:
 - ▶ Apenas 48% dos latino-americanos apoia hoje a democracia como regime político
 - ▶ Diminuição de 15 pontos percentuais dos 63% de 2010
- ▶ Possível relação entre os 2 fenômenos

Paradoxo da Não Votação



- Riker e Ordershook (1968) constroem um modelo simples no qual o eleitor, para votar em favor de um candidato j preferido, pondera benefício esperado e custo:

$$p_j B > C \quad (1)$$

- Sabe-se, naturalmente, que em eleições gerais essa probabilidade tende a zero, como mostra Myerson (2000)
- Ferejohn e Fiorina (1975) apresentam um modelo para minimizar o arrependimento que teriam por não votar, se eles fossem pivotais

Importância da Informação



- ▶ Alguns artigos mostram que eleitores mais informados tendem a participar mais
- ▶ Feddersen e Pesendorfer (1996): à medida que se aumenta o número de eleitores informados, o efeito é reduzir a participação eleitoral e acirrar as eleições
 - ▶ Sugere que **educação** pode aumentar participação e eleitores desinformados (dormentes) podem **decidir eleições**, a depender de sua proporção
- ▶ Captação estratégica de eleitores desinformados: Baron () e Bugarin e Portugal (2021)

Modelos baseados em Grupos



- ▶ Corrente que argumenta que a participação é oriunda de pressão social de grupos e líderes
- ▶ Assumem número pequeno de grupos para que cada líder do grupo controle uma fração mensurável do eleitorado e, em equilíbrio, seja capaz de alterar o resultado eleitoral com alta probabilidade (Uhlaner, 1989)
 - ▶ Problema deses modelos: **enforcement**
- ▶ Explicação alternativa e em ascensão é a de que, na utilidade dos eleitores, há uma ponderação social de dever cívico e percepção dos outros (Harsanyi, 2011)



- ◀ ◻ ▶ ◀ ◻ ▶ ◀ ≡ ▶ ◀ ≡ ▶ ≡ ≡ ≡ ↺ 🔍 ↻



Heterogeneidade de Motivações

- ▶ Blais (2000) - realização de RCT com alunos de 2 universidades canadenses
 - ▶ Maior parte dos participantes aparenta votar por uma percepção de 'dever' cívico (conjunto de motivações normativas)
 - ▶ Outras motivações surgiram, como pressão social, mas com muito menos impacto na propensão de votar
- ▶ Zeelenberg et al (2023) - considerações de natureza ética parecem ter afetado participação em eleições britânicas
 - ▶ Decepção e raiva podem reduzir participação e enfraquecer democracia

Downs e o Diferencial Partidário

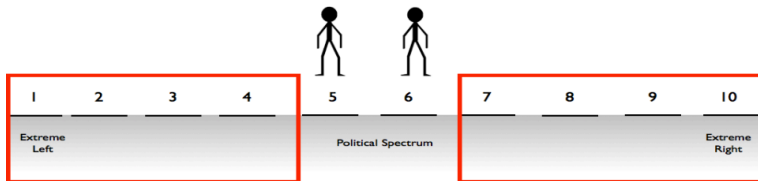


- ▶ De acordo com Downs, o eleitor vota se o diferencial partidário é maior que zero: $E[U_A^{t+1}] - E[U_A^t] > 0$
- ▶ O eleitor vota sinceramente no candidato que apresenta a menor distância em relação à sua política preferida

Teorema do Eleitor Mediano



Candidates position themselves in the middle of the spectrum



Radicalismo na Competição Eleitoral



- ▶ Alesina (1988) - Credibility and Policy Convergence:
 - ▶ Argumento de que a plataforma ótima a ser implementada pelos partidos em um jogo sem compromisso depende de um "peso dos partidos"(λ)
 - ▶ Quanto mais "radical" for o partido, menor seria esse parâmetro: $\frac{\partial \lambda}{\partial c} < 0$
- ▶ **Reflexão:** Será que essa ideia continua consistente atualmente e, principalmente, no contexto da América Latina?
 - ▶ Appelbaum (2008) - Contexto muito diferente, mas mostra radicalismo como forma de influenciar barganha.

Objetivo



Compreender como a **abstenção racional** dos eleitores, motivada pela decepção eleitoral, impacta as **plataformas políticas** anunciadas pelos partidos através do modelo de Downs (1957)

Premissas do Voto



- ▶ Eleitor vota de maneira sincera nos candidatos que prometem a política mais próxima de sua preferência
- ▶ Logo, existem ex ante eleitores mais à esquerda e outros mais à direita
- ▶ Eleitor vota se a seguinte desigualdade for satisfeita:

$$p_i \left[\frac{U_A^{t+1}}{U_A^t} \right] + \rho > C_F + \alpha d(|\bar{g}_K - g_K|) \quad (2)$$

Benefícios



- ▶ p_i : Probabilidade do voto ser pivotal
- ▶ $\left[\frac{U_A^{t+1}}{U_A^t} \right]$: Diferencial partidário - expectativas de ganhos de bem-estar com o partido preferido
- ▶ ρ : Componente mais importante, variável aleatória que expressa a existência de fairness preferences e dever cívico na utilidade do eleitor

$$\rho = 0,1 \quad (3)$$



- ◀ ◻ ▶ ◀ ◻ ▶ ◀ ≡ ▶ ◀ ≡ ▶ ≡

Função de Decepção



- ▶ Função crescente na magnitude do desvio da plataforma
- ▶ Função convexa representando que a desilusão pelo desvio é cada vez marginalmente maior

$$d(\bar{g}_K - g_K) = a(\bar{g}_K - g_K)^2, K = A, B \quad (4)$$

- ▶ "a" representa a sensibilidade do eleitor radical ao desvio, que talvez possa ser influenciada de forma oportunista pelos partidos

Tipos



Eleitor	Perfil de Votação		
	Tipo	ρ	α
Pragmáticos	E_1	1	0
	E_2	0	0
Radicais	E_3	1	1
	E_4	0	1

Tabela: Tipos de eleitores de acordo com decisão

Premissas do Partido



- ▶ 2 partidos (A e B) ideologicamente opostos competem em um sistema de maioria simples e sem ameaça de entrantes
- ▶ Plataformas visíveis aos eleitores e eleitores visíveis aos partidos (informação perfeita)
- ▶ Partidos são *office-seeking*, querem maximizar sua probabilidade de vitória sem se prejudicar em períodos futuros, dadas plataformas programáticas definidas em período anterior:

$$\begin{cases} \bar{g}_A = 0 \\ \bar{g}_B = 1 \end{cases} \quad (5)$$

Caso 1: Benchmark

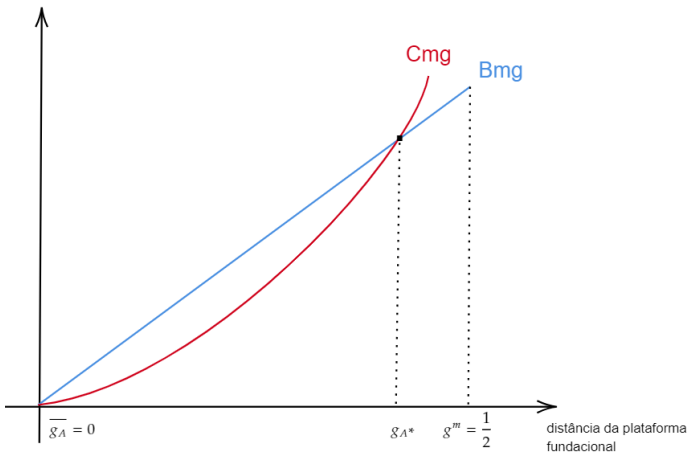


- ▶ Maior parte dos eleitores na sociedade são pragmáticos, de forma que se comportam conforme a teoria de Downs
- ▶ Partidos têm maior incentivo de se deslocar em direção ao centro, pois não precisam minimizar a decepção de sua base
- ▶ No equilíbrio, convergem para a plataforma preferida pelo eleitor mediano: $g_A = g_B = g^m$



- ▶ Nesse cenário, a movimentação do partido é consideravelmente limitada, pois a maior parte dos eleitores é radical (dos tipos E_3, E_4)
- ▶ À medida que vai para o centro, consegue votos de eleitores mais moderados e próximos à preferência do eleitor mediano
- ▶ Em contrapartida, o custo marginal de se deslocar para o centro é crescente, pois o partido perderá sua base, importante para as próximas eleições

Caso 2: Ameaça de Dormência



Elasticidade de Movimento



- ▶ Alguns fatores podem determinar a capacidade de um candidato estratégico caminhar ao centro:
 1. Proporção diferente de eleitores na base de cada partido
 2. Rigidez institucional e custos intrapartidários
- ▶ O **radicalismo** então pode emergir em ambos os partidos caso eles sejam pouco elásticos, de forma que sua plataforma ótima se aproxime mais da fundacional do que da preferida pelo eleitor mediano

Resultados Esperados



- ▶ Se os partidos têm parâmetros **simétricos**, ambos se posicionam equidistantes ao eleitor mediano
 - ▶ Eleição decidida por aspectos estocásticos, como em modelos de voto probabilístico (Persson e Tabellini, 2001)
- ▶ Se os parâmetros forem **diferentes**, o partido que possuir uma maior elasticidade conseguirá se posicionar mais próximo do eleitor mediano com menos custos.
 - ▶ O partido cuja base tem menos eleitores passíveis de dormência conseguirá captar o maior número de votos
 - ▶ Baixo tradeoff entre a eleição atual e as futuras

Ponderações Teóricas



1. Desigualdade de Renda
2. Aversão ao Risco
3. Informação Perfeita
4. Influência na Sensibilidade ao Desvio

Ponderações Empíricas



- ▶ Possibilidade de experimento randomizado com as turmas de Inteco
 1. **Benefícios:** Amostra grande, cursos diferentes
 2. **Desvantagens:** Inferência limitada, devido à idade e eventual viés político.
- ▶ Testar decepção eleitoral impactando abstenção e indiferença política

Design Experimental



Tratamento 1
Testar ρ

Tratamento 2
Testar α

Controle
Apenas votação

Questionário e Processo



► **Possível Estrutura:**

1. Baseline Questions: Incluir para entender se as amostras são comparáveis
2. Situação hipotética de eleição nacional
3. Descrição das Políticas dos Partidos
4. Inclusão (ou não) do tratamento

- **Processo:** Randomizar questionário antes da entrega e, em seguida, distribuição para as turmas selecionadas

Agradecimentos



Obrigado pela Atenção!